



**Evento:** XXVI Jornada de Extensão

## **O ESTIGMA NEGATIVO DO AMBIENTE EDUCACIONAL, CONTEXTOS E PRÁTICAS QUE VIABILIZAM O IMAGINÁRIO INSTITUCIONAL<sup>1</sup>**

**Dienifer Megier<sup>2</sup>, Francisco Colling<sup>3</sup>, Lucas Silva<sup>4</sup>, Matias Scherer<sup>5</sup>, Richard Noronha<sup>6</sup>,  
Suzana Klein da Silva<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijuí; trabalho da disciplina Projeto Integrador: Humanidade e Cultura - a Pesquisa como Princípio Formativo.

<sup>2</sup> Estudante do curso de Pedagogia da Unijuí. Bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de fomento (Capes).

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Letras Português Inglês.

<sup>4</sup> Estudante do Curso de Letras Português Inglês pelo Programa Professor do Amanhã da Unijuí.

<sup>5</sup> Estudante do Curso de Letras Português Inglês pelo Programa Professor do Amanhã da Unijuí.

<sup>6</sup> Estudante do Curso de Letras Português Inglês pelo Programa Professor do Amanhã da Unijuí.

<sup>7</sup> Estudante do Curso de Letras Português Inglês pelo Programa Professor do Amanhã da Unijuí.

### **INTRODUÇÃO**

O educador e sociólogo Darcy Ribeiro (1986), responsável por idealizar os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), tinha por objetivo — através desse projeto — corrigir o problema da desigualdade educacional historicamente dado no Brasil, propiciando aos filhos das periferias acesso ao mesmo tipo de capital cultural que as elites já possuíam. Os CIEPs, ao valorizar as camadas populares e dar acesso a bens culturais legítimos para crianças pobres, rompendo com a lógica do status quo, fora estigmatizada como “escola de marginais”, “assistencialista” ou “utópica”. Portanto, a ousada proposta enfrentou forte resistência. Em vez do reconhecimento como sendo um espaço de valorização da infância para crianças carentes, os CIEPs foram associados ao fracasso escolar e à violência. A localização periférica e o público atendido reforçaram esse rótulo, criando um estigma duradouro.

A Escola Estadual de Ensino Médio Otávio Caruso Brochado da Rocha, objeto de nosso estudo, foi uma dessas escolas idealizadas por Darcy Ribeiro, embora, atualmente conte com uma infraestrutura robusta e uma equipe pedagógica comprometida, enfrenta há anos esse estigma negativo associado aos CIEPs, o que impacta diretamente sua relação com a comunidade local. Dessa forma, nosso projeto desenvolvido na disciplina de Projeto Integrador, teve como objetivo investigar e compreender não apenas a situação atual da escola, mas também as transformações pelas quais ela passou ao longo do tempo, rompendo estereótipos e preconceitos, favorecendo assim o resgate da imagem da Instituição.



Por meio de entrevistas, conversas, escuta ativa e vivências com professores, alunos, funcionários e vizinhos, propomos a construção de um documentário que vá além da aparência estigmatizada, revelando a verdadeira história da escola e o valor que ela tem — e sempre teve — para a educação pública. A proposta foi ousada, mas necessária: resgatar a imagem dessa instituição e reconectar a comunidade ao orgulho que um dia ajudou a construir esse espaço. O presente documento, tem como proposta relatar e fazer uma análise do desenvolvimento deste Projeto Integrador.

## METODOLOGIA

O referido projeto se constituiu a partir do desafio “Como promover a visibilidade institucional diante do estigma negativo que afeta a imagem da escola?” lançado pela Escola Estadual de Ensino Médio Otávio Caruso Brochado da Rocha, através da disciplina de Projeto Integrador: Humanidade e Cultura - a Pesquisa como Princípio Formativo. O desafio foi escolhido por meio de uma visita realizada na instituição, na qual, parte da equipe gestora da escola apresentou os principais desafios enfrentados pelo ambiente educacional.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo foi pautada na pesquisa dialética, ou seja, uma pesquisa que identifica nos fenômenos da práxis as determinações do nosso objeto de pesquisa, isto é, a escola Otávio Brochado e, mais especificamente, a sua imagem perante a comunidade. Conforme Wachowicz (2001), a pesquisa dialética é uma concepção que envolve uma análise a partir de três leis principais, a contradição, a totalidade e a historicidade. Tratando-se desta metodologia construiu-se uma investigação científica não limitada à pressupostos teóricos rígidos, mas aberta a quaisquer fenômenos, informações e especificidades que venham a surgir.

A pesquisa dialética foi ancorada em uma pesquisa de campo, para compreendermos o nosso objeto em sua totalidade, considerando aspectos históricos, transformacionais e as contradições que o permeiam. Assim, através de visitas feitas na instituição, foram realizadas entrevistas (no formato de conversa), e a escuta ativa de relatos de diferentes atores envolvidos com a escola — professores, alunos, funcionários, ex-alunos, vizinhos e membros da comunidade. Com essa pesquisa de campo, pretendeu-se construir um panorama sensível e profundo da realidade da instituição, revelando aspectos que muitas vezes não são captados por estatísticas ou dados oficiais.



Através de referenciais teóricos, como Darcy Ribeiro e Pierre Bourdieu, fontes relevantes para a educação, sociologia e psicologia social e através da análise dos dados coletados, propomos a produção de um documentário que investigue a percepção social em torno de um estudo diacrônico, cuja história institucional e imagem pública passaram por profundas transformações ao longo do tempo. A vivência direta, os testemunhos e as memórias das pessoas envolvidas ofereceram um conteúdo rico e necessário para dar corpo e humanidade à nossa pesquisa.

Assim, propomos o documentário “Memórias de Uma Escola - Otávio Caruso Brochado da Rocha” como uma devolutiva para a escola, o mesmo foi publicado nas redes sociais com o intuito de não apenas registrar, mas também devolver à comunidade uma nova forma de enxergar a escola — promovendo o resgate de sua imagem e o reconhecimento de seu papel social.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os CIEPs foram uma tentativa de democratizar a educação, resolvendo um problema estrutural do país: a desigualdade historicamente construída, cuja consequência aqui relacionamos com o conceito de capital cultural, um conceito desenvolvido pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu (1992), que ajuda a entender por que alguns alunos têm mais sucesso na escola do que outros, mesmo com condições econômicas parecidas. Ele se refere ao conjunto de saberes, habilidades, linguagens, comportamentos e gostos culturais que uma pessoa adquire desde cedo.

Essas escolas (CIEPs), destacavam-se pela oferta de ensino em tempo integral, que incluía atividades para além da educação tradicional, possibilitando que crianças e jovens de baixo status social tivessem acesso à cultura (teatro, música, dança), alimentação e assistência médica e odontológica. Mas como relatado, essa proposta enfrentou forte resistência. Por meio das entrevistas e escuta ativa dos atores envolvidos com a Escola Estadual de Ensino Médio Otávio Caruso Brochado da Rocha tivemos o relato de que,

A escola quando abriu, ela trazia alunos de toda periferia da cidade [...] e eram alunos que não se enquadravam nas outras escolas, alunos que tinham problemas com disciplina e “soltaram” dentro do CIEP como uma forma de reformatório. Então o pessoal da comunidade que lutou para ter a escola acabou tirando os alunos daqui devido a esses outros alunos[...] (Juliana Rieth, 2025)



Até hoje, muitos CIEPs e espaços que herdaram a estrutura, como a escola de nosso estudo, carregam estigmas, são menos valorizados por políticas públicas, evitados por professores e pouco reconhecidos pela mídia ou sociedade. A escola que tentou incluir passou a ser excluída, um paradoxo simbólico que revela como é difícil romper com as estruturas de dominação cultural e social. No entanto, esse período em que a escola era um Centro Integrado de Educação Pública durou pouco tempo, logo se desfez essa articulação do tempo integral até mesmo pelo governo, e a escola passou a atuar em tempo normal trocando até seu nome.

Porém, como reafirma a diretora Rieth (2025), “muitos alunos ao redor da escola, da comunidade, não estudam aqui devido ao estigma que a escola tem de ser o “CIEP” de ser a escola que tem alunos indisciplinados[...]”. Outras entrevistas realizadas também comprovam tal fato, de que a escola não seria “adequada” para muitas crianças quando envolvidas ao desenvolvimento do capital cultural, revelando medo e incertezas sobre uma instituição que, como enfatiza a professora, em especial de biologia, “é uma escola maravilhosa, quanto espaço físico, quanto equipe diretiva, colegas, professores, alunos muito queridos e educados, que buscam o conhecimento[...]” (Silva, 2025).

Para concretizar que a escola não deveria carregar esse estigma, diversos relatos, presentes no documentário, de profissionais que atuam na instituição comprovam o orgulho que apresentam de trabalharem na escola. A professora supervisora do ensino técnico profissionalizante em enfermagem, Tatiane Prade afirma,

É uma escola que tem todas as modalidades de ensino, desde a pré escola (que hoje a gente tem uma parceria com a rede municipal) até o ensino profissionalizante. Então o aluno que vem pra cá, ele pode viver conosco por um longo tempo, e as famílias podem se sentir tranquilas e seguras por que nossa escola é muito segura, fechada, tem sempre monitores, ou a própria equipe diretiva acompanhando os alunos, as atividades são sempre supervisionadas, então assim, é uma escola que qualquer um de nós aqui teria muita satisfação em trazer o seu filho. (2025)

A pesquisa de campo, permitiu a construção de um documentário que realmente viabiliza a imagem institucional, com relatos de pessoas reais que vivem na escola e demonstram muito orgulho de estarem lá.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecemos que a pesquisa dialética não é apenas uma técnica de coleta de dados, mas uma forma de pensar e interpretar a realidade de maneira crítica e transformadora. A Escola Estadual de Ensino Médio Otávio Caruso Brochado da Rocha não pode ser compreendida por



meio de dados formais e diagnósticos, e sim através de um movimento que escute, reflita, articule as diferentes perspectivas, tanto dos alunos quanto de professores, funcionários, vizinhos... A partir desta escuta ativa, foi possível de reconstruir o percurso histórico da escola, um percurso que não pode se apresentar de maneira fechada, mas sim aberto ao diálogo e a reconstrução da imagem estigmatizada da instituição.

Historicamente associada à presença de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social — muitas vezes rotulados de forma preconceituosa como “delinquentes” — a escola passou a ser evitada por moradores do próprio bairro. Contudo, essa realidade já não corresponde ao presente: hoje, a instituição atrai alunos de diversas regiões, que a reconhecem pela qualidade de ensino, pela estrutura e pelo acolhimento que oferece.

**Palavras-chave:** CIEPs. Estigma escolar. Capital cultural. Memória institucional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Edições 70, 2021.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. São Paulo: Editora Vozes, 2023.

RIBEIRO, Darcy. **O livro dos CIEPs**. Rio de Janeiro: Bloch, 1986.

WACHOWICZ, L. A.; **A dialética na pesquisa em educação**. Revista Diálogo Educacional - v. 2 - n.3 - p. 171-181 - jan./jun. 2001.

Megier, D. et al. **PI: Humanidade e cultura - Documentário sobre a Escola Otávio Caruso Brochado da Rocha**. Ijuí, 2025. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=94iBroeHhsk>. Acesso em: 30 de jun. 2025.